



nº 1646 – 18 fev. 2021

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

143 Informativo Conjuntural / elaboração,  
Emater/RS-Ascar. Gerência de  
Planejamento. Núcleo de Informações e  
Análises. – (jun. 1989) - . – Porto Alegre :  
Emater/RS-Ascar, 2021.

Semanal.

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.  
Grão. 4. Produto hortigranjeiro. 5. Meteorologia.  
6. Extrativismo. 7. Análise de conjuntura. 8.  
Cotação agropecuária. I. Emater/RS-Ascar. II.  
Gerência de Planejamento. Núcleo de  
Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2021 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.  
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a  
fonte.

## Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
  - **Olerícolas**
  - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**



### **Trabalho da Ascar é mantido graças à conquista do certificado**

A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar) é uma instituição presente há 65 anos no meio rural do Rio Grande do Sul, garantindo, através do trabalho comprometido de seus extensionistas, a produção de alimentos em qualidade e quantidade para abastecer a população e ainda contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Estado. Nesse sentido, a Ascar é referência nacional neste gênero de atividade, estando à frente das principais ações, programas e políticas públicas dirigidas ao campo, atuando em todos os municípios gaúchos em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

Ao considerar a trajetória da Ascar e o trabalho desempenhado pelos seus técnicos, temos motivos de sobra para comemorar neste mês de fevereiro, já que no último dia 10 a Ascar recebeu o certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas), concedido pelo Ministério da Cidadania. Este documento a reconhece oficialmente como Instituição de caráter assistencial até março de 2023. Receber esta certificação representa, sobretudo, a viabilidade dos serviços gratuitos e de qualidade prestados pela nossa Aters ao público assistido. Afinal, a Ascar é a entidade oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, constituída com o objetivo de contribuir de forma planejada, continuada e gratuita para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A renovação deste certificado, portanto, é primordial para a manutenção destes serviços, em especial, junto às comunidades rurais mais vulneráveis.

Na prática, o documento viabiliza a Instituição, ao isentar o recolhimento de contribuições sociais, e permite a priorização nas assinaturas de convênios e contratos públicos. Essa conquista só foi possível devido ao planejamento nos últimos três anos, período em que um grupo de trabalho acompanhou, desde a renovação anterior, como todo o processo subsequente, preparando a documentação comprobatória da nossa atuação como entidade de assistência social no Estado. Por isso, presto meu reconhecimento ao trabalho desenvolvido por cada colega que atua no campo, no dia a dia, levando assistência técnica e social aos municípios.

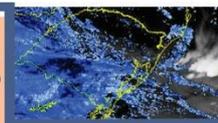
Essa renovação permite o seguimento dos nossos trabalhos, incluindo a reestruturação que estamos promovendo na gestão da nossa Instituição. Além disso, o contrato assinado em julho de 2020, por cinco anos, com a Seapdr, também oferece uma garantia para a continuidade das nossas atividades. Ao celebrarmos estas conquistas, nos voltamos com maior tranquilidade para as questões de cunho técnico, que norteiam nossa atuação, e nos unimos aos esforços do Estado para garantir um combate eficaz à Covid-19, já que o fim da pandemia é um aspecto importante na condução de nosso trabalho no campo.

Vida longa à Assistência Técnica e Extensão Rural e Social oficial do Rio Grande do Sul!

Alencar Rugeri – diretor técnico da Emater/RS e superintendente técnico da Ascar.

### **DESTAQUE**

**Estado monitora focos de ferrugem na soja.**

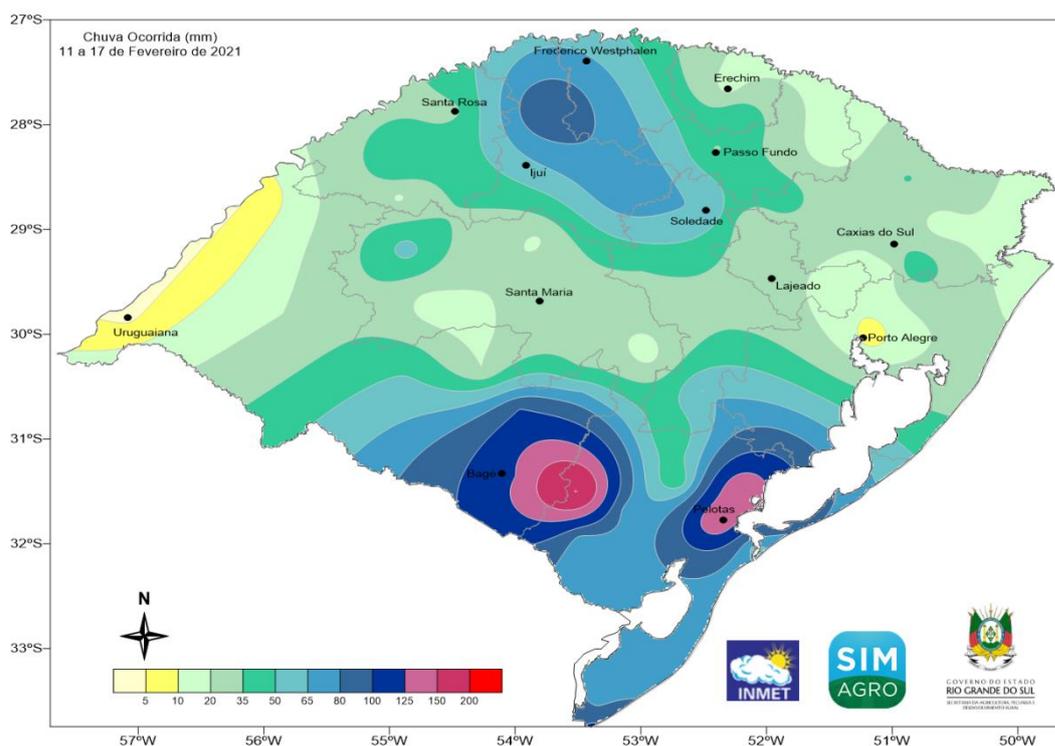


## CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 11 A 17/02/2021

Os últimos sete dias apresentaram altos volumes acumulados no RS. Entre a quinta-feira (11) e o domingo (14), a presença de uma área de baixa pressão alongada (cavado) manteve as condições favoráveis as pancadas de chuva, com registros de temporais isolados e totais elevados de precipitação em algumas localidades. Na segunda (15) e terça-feira (16), o deslocamento de uma área de baixa pressão no oceano manteve a nebulosidade, com chuva em grande parte das áreas, sobretudo na Zona Sul. Na quarta-feira (17), ainda ocorreram chuvas isoladas entre a Zona Sul e a Campanha, enquanto nas demais regiões o ingresso de ar seco afastou a nebulosidade e garantiu o tempo firme, com sol e temperaturas amenas.

Os totais acumulados de chuva oscilaram entre 25 e 50 mm em grande parte do Estado. Na Fronteira Oeste e Região Metropolitana os volumes foram inferiores a 10 mm e no Noroeste Gaúcho os valores variaram entre 60 e 80 mm. Na Campanha e Zona Sul, ocorreram chuvas torrenciais e os totais variaram entre 80 e 100mm, e superaram 150 mm em diversas localidades. Os volumes mais elevados registrados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Piratini (71 mm), Santa Vitória do Palmar (77 mm), Ibirubá (80 mm), Santo Augusto (98 mm), Lavras do Sul (101 mm), Barra do Chuí (104 mm), Bagé (123 mm), Pelotas (149 mm) e Pinheiro Machado (203 mm).

A temperatura mínima da semana foi registrada em São José dos Ausentes (11,1°C) em 11/02 e a máxima absoluta ocorreu em Uruguaiana (32,4°C) em 14/02.

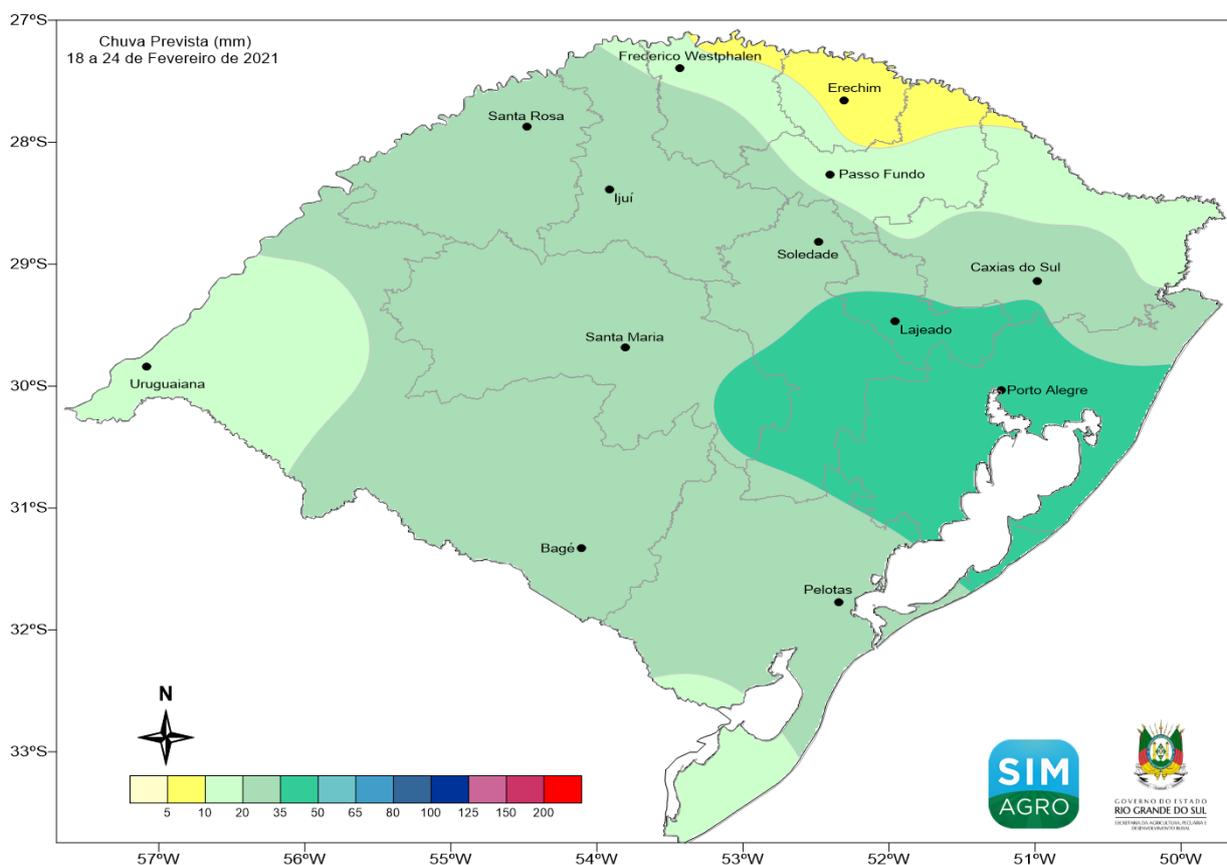


Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 17/02/2021.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 18 A 24/02/2021

A semana entre 18 e 24 terá temperaturas elevadas e chuvas irregulares no RS. Na quinta-feira (18), o tempo seco e com nebulosidade variável vai predominar na maioria das regiões, somente na Zona Sul e áreas mais próximas ao litoral a presença de uma área de baixa pressão no oceano mantém a chance de chuva fraca e isolada. Na sexta (19) e sábado (20) o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas, porém o tempo firme, com sol e nebulosidade variável seguirá predominando e apenas no Extremo Sul há possibilidade de chuvas fracas. No domingo (21), o calor se intensificará, com valores de temperatura acima de 35°C em grande parte do Estado, o que poderá provocar pancadas de chuva, típicas de verão, em algumas áreas. Entre a segunda (22) e quarta-feira (24), a presença do ar quente manterá as temperaturas altas e favorecerá a formação de áreas de instabilidade, que provocarão pancadas de chuva na maioria das regiões, com possibilidade de temporais isolados.

Os totais esperados deverão oscilar entre 20 e 40 mm na maioria das regiões e apenas no Alto Uruguai os volumes deverão ser inferiores a 10 mm. Nos Vales do Rio Pardo e Taquari e na região Metropolitana os valores deverão superar 40 mm, podendo alcançar 50 mm em algumas localidades.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

## CULTURAS DE VERÃO

### Soja

As chuvas mais constantes favorecem o desenvolvimento das plantas, no entanto, atrapalham a atividade de aplicação de fungicidas, principalmente em áreas mais suscetíveis ou com presença de ferrugem. Diversas regiões têm incidência de mofo branco nas lavouras.

#### Fases da cultura da Soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020/2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 18/02	Em 11/02	Em 18/02	Em 18/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	11%	18%	8%	7%
Floração	36%	46%	28%	25%
Enchimento de Grãos	50%	34%	55%	64%
Em Maturação	3%	2%	8%	4%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2015-2019.

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé**, a permanência do quadro de chuvas regulares, mesmo que em volumes variáveis, proporcionou adequada reposição de umidade nos solos, acarretando em excelente desenvolvimento vegetativo, formação de vagens indicando possibilidade de altas produtividades. Contudo, na Campanha, em alguns municípios como Hulha Negra, as chuvas intensas registradas em 12/02 causaram alagamento e acamamento de plantas em lavouras próximas de cursos d'água, sendo que nas próximas semanas devem ser observados e quantificados os danos na cultura. No aspecto fitossanitário, parte de lavouras apresenta grande infestação por plantas daninhas, como buva e losna, que competem por nutrientes e podem acarretar diminuição de produtividade. Com a identificação de focos de ferrugem asiática na região e com condições ambientais favoráveis a dispersão, persiste o monitoramento e produtores continuam orientados a iniciar o protocolo de aplicações de fungicidas. Contudo, as repetidas chuvas dificultam as aplicações a mais de 20 dias em alguns municípios, tornando as lavouras suscetíveis à entrada desses patógenos. De modo geral, é baixa a incidência de insetos.

**Na de Caxias do Sul**, lavouras seguem com excelente desenvolvimento e baixa incidência de doenças, com exceção do mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), especialmente nos locais de maior altitude, exigindo medidas de controle. As áreas onde os agricultores realizam monitoramento de pragas através do pano de batida seguem com baixa incidência e necessidade de controle.

**Na de Erechim**, cultura com excelente potencial produtivo. Sojicultores realizam o quarto tratamento fitossanitário. Não há relato de presença da ferrugem asiática. **Na regional de Passo Fundo**, a cultura avança e 90% das áreas estão em enchimento de grãos.

---

**Na de Frederico Westphalen**, mais da metade das lavouras está em fase de formação de grãos e algumas áreas em maturação. De maneira geral, as lavouras recuperaram o desenvolvimento, devendo alcançar tamanho normal, depois de um momento inicial com crescimento lento e também atraso no plantio. As chuvas e o calor em janeiro foram decisivos para a volta da normalidade e dar confiança ao produtor. Se as chuvas foram importantes para o desenvolvimento da cultura, por outro lado estão atrasando a realização de tratamentos fúngicos e controle de pragas e ervas daninhas. Uma preocupação é a grande incidência de mofo branco, principalmente em lavouras que foram semeadas mais tarde e que apresentam dossel de plantas mais fechado, associado com algumas cultivares.

**Na regional de Ijuí**, com 16% da área implantada no Estado, 45% delas estão em granação e 3% em maturação. Semana com alta umidade favoreceu o crescimento das plantas e formação e enchimento dos grãos. O desenvolvimento de vagens e grãos é muito bom, com baixo número de queda de vagens e quase totalidade de desenvolvimento dos grãos nos lóculos das vagens, apontando para muito bom potencial produtivo. Durante a semana, foram identificados vários focos da doença mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*). Os sintomas foram visíveis principalmente em hastes e ramos das plantas. A doença está associada ao longo período com alta umidade, dias nublados e temperaturas mais amenas, principalmente à noite. O alto potencial produtivo das lavouras até o momento tem impulsionado os produtores a aumentarem o uso de fungicidas preventivamente, com diminuição do intervalo de reentrada nas lavouras e aumento no número de aplicações, com projeção de até cinco aplicações na parte aérea durante o ciclo da cultura.

**Na regional de Pelotas**, as chuvas foram favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura, com média mensal de 91 mm em Arroio Grande, mas ainda é necessário que ocorram chuvas na fase crucial de floração e enchimento de grãos, atual nas lavouras de ciclo precoce. No entanto, áreas com pouca drenagem sofreram com o excesso de água acumulada no solo. No geral, as lavouras estão em boas condições e com bom estande. As chuvas prejudicaram a realização dos tratamentos para o controle de pragas, principalmente na fase de enchimento de grãos.

**Na de Santa Maria**, semana favorável ao desenvolvimento das lavouras, com sol, calor e chuva. Em função da alta umidade relativa do ar e altas temperaturas, foram intensificados o monitoramento e os controles fitossanitários de pragas e doenças. Quanto às fases da cultura, 80% encontram-se em florescimento ou enchimento de grão e aproximadamente 10% em maturação fisiológica.

**Na regional de Santa Rosa**, a produtividade esperada atual é de 3.233 quilos por hectare, levemente menor devido às condições climáticas desfavoráveis no período de implantação das lavouras em outubro e novembro, com baixa produtividade nas áreas já colhidas das lavouras do cedo, mas que representam uma área muito pequena na região. Das lavouras semeadas, 32% estão em desenvolvimento vegetativo, com boa germinação e boa população de plantas devido às boas condições de umidade do solo; 47% em floração, 20% em enchimento de grãos e praticamente 1% em fase de maturação ou já colhida, essas lavouras semeadas em setembro, fora da época recomendada pelo Zoneamento Agroclimático. A maioria das lavouras está com bom aspecto e boa população de plantas, grande parte já fecharam as linhas e estão em floração. As implantadas no início de

---

novembro já estão com o enchimento de grãos adiantado. As condições de umidade e temperatura observadas durante a semana favoreceram o desenvolvimento das lavouras, mas as temperaturas amenas causam preocupação em função de favorecer o desenvolvimento da ferrugem asiática. O monitoramento aponta a presença em algumas lavouras de lagarta em quantidade suficiente para iniciar o controle com inseticidas. Além disso, é importante realizar a aplicação de fungicida para controle da ferrugem devido à constatação de esporos nas lavouras sentinelas e devido ao período de alta umidade no ar. Assim, os produtores aproveitaram alguns dias seco da semana para fazer as aplicações/pulverizações de inseticidas com fungicidas, e nas lavouras do tarde de herbicidas para controle de ervas daninhas.

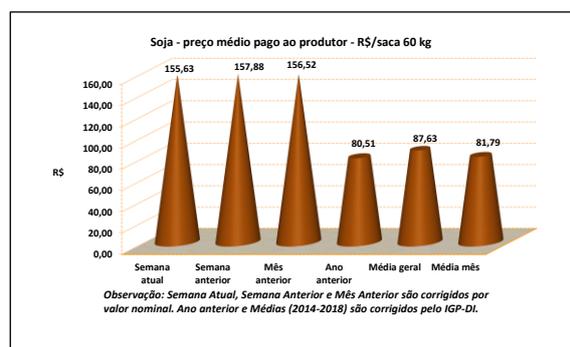
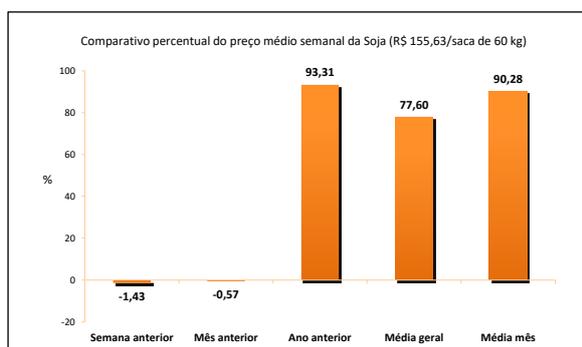
**Na regional de Soledade**, com 7% da área implantada no Estado, o desenvolvimento da cultura é normal. A maior parte da área cultivada está na fase reprodutiva – 97%, com ótima carga de flores e vagens. Com a normalização do teor de umidade do solo, devido à ocorrência de chuvas mais regulares, a cultura tem ótimo crescimento e desenvolvimento, atingindo no geral estatura de plantas normal para a época. Lavouras têm boa densidade de plantas, boa sanidade e potencial produtivo dentro do esperado. Segue o manejo de plantas invasoras; em muitas lavouras, é alta a incidência de buva; em muitas áreas por rebrote, porém a maior parte são plantas germinadas favorecidas por pouca palhada e problemas de manejo com herbicidas. No geral, é baixa a incidência de pragas, apenas alguns casos de incidência de lagartas falsa medideira e *Spodoptera*, monitoradas e controladas com aplicações de inseticidas junto com fungicidas. O estado fitossanitário da cultura é ótimo, com baixa pressão de doenças; em algumas lavouras registrou-se a incidência do mofo branco devido ao clima mais úmido nas últimas semanas, este manejado com aplicações de fungicidas. Seguem os tratamentos fúngicos preventivos para a ferrugem, com aplicações calendarizadas. **Em Soledade**, os resultados das análises de presença de esporos da ferrugem asiática continuam negativos até o momento.

**Na de Lajeado**, a previsão continua animadora, com estimativa de boa produtividade e preço bom, cenário que deixa o agricultor motivado para continuar investindo cada vez mais tecnologia. A cultura avança, com aproximadamente 50% das lavouras estão em floração, 36% em enchimento de grãos e quase 3% em maturação. Caso o clima continue favorável com chuvas, a produtividade das lavouras poderá ser superior à esperada inicialmente. Com relação às pragas e doenças, nenhuma situação alarmante até o momento. Os produtores começam a entender a importância do monitoramento das áreas, principalmente com relação às pragas, e fazer o controle somente quando necessário. Para as doenças, a tomada de decisão para aplicações de fungicidas está muito mais atrelada às condições ambientais, e muitas vezes feita de maneira calendarizada, de forma preventiva.

**Na de Porto Alegre**, 44% das lavouras estão em enchimento de grãos e 2% em maturação, sendo a maior parte da área em estádios reprodutivos de desenvolvimento de R1 a R5. O desenvolvimento está dentro do esperado. A expectativa é de pico de colheita em 30 dias. O estado fitossanitário é bom até o momento. Produtores realizam controle de invasoras e monitorando pragas e doenças, pelo método do pano de batida, e não há nível populacional de pragas que justifique a realização de controle químico.

## Comercialização (saca de 60 quilos)

No levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul, o preço médio da soja reduziu 1,43%, ficando em R\$ 155,63/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2167, de 18 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Nas regionais de Ijuí, Caxias do Sul e Passo Fundo, o preço médio reduziu para R\$ 155,00/sc. Na de Frederico Westphalen e Santa Maria, a média é de R\$ 154,50, na de Erechim, é de R\$ 160,00; na de Soledade, R\$ 156,00; na de Porto Alegre, R\$ 166,00; Em Pelotas, o preço varia entre R\$ 157,00 e R\$ 165,00; Na de Bagé, os preços oscilam entre R\$ 152,00 e R\$ 158,00. Na regional de Santa Rosa, o preço médio é de R\$ 154,80/sc. Na regional de Lajeado, o preço médio é de R\$ 150,00/sc.

## Milho grão

As chuvas seguem beneficiando a cultura no Estado. Na maioria das regiões, o ataque de cigarrinha causa prejuízos nas lavouras. A lagarta do cartucho também necessita controle.

### Fases da cultura do Milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020/2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 18/02	Em 11/02	Em 18/02	Em 18/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	11%	12%	11%	12%
Floração	11%	13%	9%	11%
Enchimento de Grãos	20%	20%	19%	24%
Em Maturação	16%	16%	16%	16%
Colhido	42%	39%	45%	37%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

\*Média safras 2016-2019.

**Na região de Bagé**, o cenário permanece muito favorável para lavouras de milho tardias. A expectativa de produtividade das lavouras para produção de grãos e silagem é elevada, sendo melhor nas áreas com adequado estande de plantas, bom manejo de adubação e plantas daninhas. As lavouras seguem com boa sanidade nas folhas e colmos. Nas lavouras em fase de enchimento de grãos, aumentam os relatos de incidência de lagarta da espiga, mesmo em híbridos com resistência genética.

**Na de Frederico Westphalen**, com 10% da área de milho do Estado, estima-se que 80% das áreas estejam colhidas, 10% em maturação e 10% em enchimento de grãos. Os resultados da colheita estão comprovando a redução da produtividade causados pela

---

estiagem, 65% menos que a inicial de 8.580 quilos por hectare. Poucas áreas colhidas superaram três mil quilos por hectare. As menores produtividades foram verificadas nas lavouras semeadas em agosto; as implantadas em setembro e estão em colheita apresentam melhores resultados.

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Soledade,** a semana iniciou com atividades intensas de colheita das lavouras de milho implantadas no cedo, chegando a 20% do total implantado. Porém, a operação foi suspensa devido à ocorrência de pancadas de chuva durante a semana, que deverá ser retomada com a volta do tempo firme, tendo em vista que a maior parte dessas lavouras está em ponto de colheita. A produtividade média obtida dessas lavouras passa dos seis mil quilos por hectare; algumas lavouras atingiram produtividade de nove mil; a qualidade do grão é ótima e o agricultor está satisfeito com a cotação do produto. Lavouras tardias estão em desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos e tem bom desempenho com a normalização do teor de umidade do solo; grande parte dessas lavouras apresenta ótimo potencial de produção.

**Na regional de Ijuí,** com 11% da área do Estado, pequeno período de colheita no início da semana que logo foi interrompido devido ao retorno das precipitações. A umidade do produto colhido está entre 22 e 26%, refletindo a dificuldade de perda de umidade dos grãos devido ao longo período com alta umidade e baixa insolação. A demora na colheita e retirada da cultura das lavouras está comprometendo a implantação de novos cultivos em sequência (soja, milho, feijão), que estavam planejados pelos produtores e podem não serem cultivados. Os grãos maduros começam a ser atacados por fungos e insetos ainda nas lavouras, aumentando o índice de grãos avariados. Continua alta a incidência de cigarrinha do milho nas lavouras de segundo cultivo, necessitando controle. Do total, 65% estão colhidos. O rendimento médio é de 6.300 quilos por hectare.

**Na de Caxias do Sul,** a área de milho corresponde a 13% dos cultivos gaúchos. A colheita começa a se intensificar, em geral as lavouras apresentam bom potencial produtivo, com média de 8.500 quilos por hectare. No entanto, alguns produtores tiveram sérios prejuízos em decorrência do ataque de cigarrinha em híbridos muito sensíveis aos mollicutes, ocasionando perdas no volume e na qualidade do grão. As lavouras semeadas no final do período indicado estão em fase vegetativa e apresentam alta infestação de cigarrinhas.

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre,** segue a colheita, totalizando 19% da área. As chuvas das últimas semanas estimularam a recuperação das lavouras. Em finalização o plantio da safrinha. Lavouras cultivadas no cedo tiveram uma produção mais adequada devido ao favorecimento climático, no entanto, algumas lavouras produziram pouco devido à falta de água na fase de pendramento.

**Na regional de Pelotas,** as chuvas impediram a semeadura de milho pós-fumo, restando 8%, correspondente a 800 hectares ainda para ser semeado. Condição favorável de umidade do solo para realização de adubações de base e cobertura. Áreas estão predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo, mas com áreas em floração e enchimento de grãos. Seguem as aplicações de herbicidas para o manejo das ervas invasoras e monitoramento do ataque de pragas, principalmente a lagarta do cartucho.

---

**Na regional de Erechim,** em plena colheita, com rendimentos extremamente variáveis. Muitas lavouras apresentam problemas sanitários, causando desde tombamento de plantas até podridão de espiga.

**Na de Passo Fundo,** iniciou a colheita em 5% das lavouras, 80% estão em fase de enchimento de grãos e 15% em maturação para colher. Devido à falta de chuvas entre setembro e novembro, áreas cultivadas com variedades precoces tiveram perdas, o que levou a solicitação de algumas operações para Proagro.

**Na de Santa Maria,** mesmo fora do zoneamento, alguns produtores ainda plantam milho em fevereiro, nestes casos com predominância de semeadura em áreas de restevas de cultivo de tabaco e feijão. As chuvas da última quinzena de janeiro até agora favoreceram o desenvolvimento da cultura, sendo que as lavouras mais do tarde, apresentam ótimo aspecto, com bom potencial produtivo.

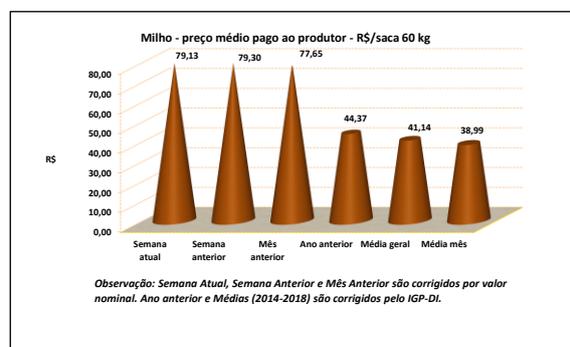
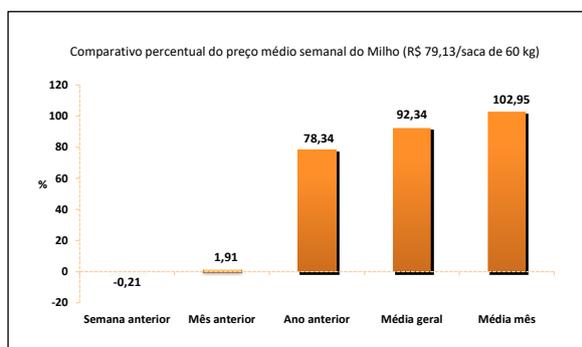
**Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa,** a área de cultivo de milho é de 139 mil hectares – que corresponde a 15% dos cultivos do Estado. Com as perdas nas lavouras de milho grão do cedo, muitos agricultores anteciparam o plantio da safrinha. Com clima favorável e boa umidade do solo para o plantio na última semana, este foi concluído. Atualmente 14% lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo e 3% na fase de floração (pendoamento), são as lavouras semeadas no tarde – safrinha. Na fase de formação/enchimento do grão são 2%, na de maturação do grão, 5% da área e já colhido, 76%. Das áreas colhidas, a maioria são lavouras com perdas superiores a 70% da produtividade, em que os produtores cortaram as plantas inteiras para fornecer aos animais ou para fazer silagem, em virtude das baixas produtividades, mas também estão incluídas lavouras colhidas nas últimas semanas. As lavouras do milho safrinha, tanto para silagem como para produção de grãos, apresentam bom aspecto e desenvolvimento no geral, com potencial de obter uma produtividade média acima de seis mil quilos por hectare, podendo elevar a produtividade média final. O clima foi favorável para realizar as pulverizações para controle de lagarta do cartucho e de ervas daninhas, e aplicação de adubação nitrogenada.

**Na regional de Lajeado,** o retorno das chuvas de maneira mais significativa de novembro para cá, praticamente não houve longos períodos sem precipitações. Nesse cenário, o milho tardio está melhor do que aqueles semeados no início do período recomendado, que acabou coincidindo seu período reprodutivo com o período de falta de chuva. Se o clima continuar favorável, com precipitações bem distribuídas, as lavouras finalizarão seu ciclo e as produtividades serão razoáveis. Do total, 29% em enchimento de grãos, 24% em maturação e 17% já estão colhidos. Há diversos relatos de danos relacionados ao ataque de cigarrinhas. Essa praga geralmente está presente desde o início do ciclo da cultura, mas naquele momento não aparentam ser um problema. O problema surge posteriormente, geralmente já no período reprodutivo da cultura; a cigarrinha foi vetor de uma série de microrganismos causadores de doenças, causando prejuízos significativos em algumas áreas.

### **Mercado (saca de 60 quilos)**

De acordo com o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o preço médio do milho caiu 0,21%, para R\$ 79,13/sc.

Na região de Ijuí, o produto é comercializado ao preço médio de R\$ 79,70/sc., na de Soledade, R\$ 79,00. Na de Frederico Westphalen, média de R\$ 78,50. Na de Pelotas, Caxias do Sul, Erechim e Passo Fundo, o preço é de R\$ 80,00; na região de Santa Maria, o valor médio foi de R\$ 77,80; e na de Porto Alegre, R\$ 76,00. Na regional de Bagé, a cotação vai de R\$ 65,00 a R\$ 80,00/sc. Na regional de Santa Rosa, R\$ 77,38.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2167, de 18 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.21do/eRWGv>.

## Milho silagem

**Na regional de Pelotas,** as chuvas da semana impediram a colheita. O preço da silagem ensacada é de R\$ 0,50/kg. Quem ensila recebe R\$ 0,25/kg e R\$ 90,00/sc. de 50 quilos. Não há milho para comercialização.

**Na de Lajeado,** as primeiras áreas semeadas tiveram maiores dificuldades no desenvolvimento em função da estiagem, e as semeadas mais tarde se beneficiaram com o retorno das chuvas. A produtividade média prevista é de 34 toneladas por hectare, com 43% das lavouras já colhidas.

**Na de Erechim,** o rendimento médio das lavouras colhidas está em torno de 20 t/ha, com algumas exceções chegando a 50 t/ha. Continua a implantação de lavouras de safrinha; que estão em germinação e início de desenvolvimento vegetativo.

**Na de Frederico Westphalen,** 78% da área destinada ao cultivo de milho silagem é implantado na safra, que está toda colhida. A safrinha está em fase de desenvolvimento vegetativo. É observado ataque intenso de cigarrinha e lagartas, causando preocupação e necessidade de aplicação de inseticidas com maior frequência.

## Arroz

A cultura segue com bom desenvolvimento no Estado. A colheita avançou na semana, chegando a 3% das lavouras.

### Fases da cultura do Arroz no Rio Grande do Sul

Arroz 2020/2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 18/02	Em 11/02	Em 18/02	Em 18/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	4%	7%	12%	13%
Floração	35%	44%	31%	29%
Enchimento de Grãos	40%	33%	34%	39%
Em Maturação	18%	15%	20%	16%
Colhido	3%	1%	3%	3%

**Na de Bagé**, com 40% da área de arroz do Estado, mais uma semana com ocorrência de chuvas, o que contribuiu para acumulação de água necessária para irrigação até o final de ciclo da cultura, mas desfavorece o desenvolvimento em virtude da diminuição da radiação solar, fator importante de crescimento vegetativo. Contudo, as lavouras apresentam bom potencial produtivo, mesmo com a preocupação com plantas em floração, pelas baixas temperaturas noturnas, especialmente **na Campanha**, que poderão acarretar falhas no enchimento de grãos e diminuição de produção. **Na Fronteira Oeste**, a colheita de algumas lavouras mais precoces foi efetuada, conforme condições climáticas permitiram. **Em São Borja**, a colheita alcança 1,5% da área de 37 mil hectares e em Uruguaiana, 5% colhido de 70 mil hectares cultivados. De modo geral, os municípios apontam boas condições para a armazenagem da próxima safra, pois não há volumes de arroz estocado.

**Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria**, com 14% da área da cultura do Estado, as primeiras áreas já começaram a ser colhidas, porém a colheita deverá se intensificar a partir dessa semana. Continuam as práticas culturais, destacando a irrigação, a adubação em cobertura e o monitoramento e controle de pragas e doenças. O desenvolvimento da cultura é muito bom, beneficiado com as chuvas da última semana. Os cuidados com as reservas de água permanecem, pois, as chuvas foram importantes, mas ainda não suficientes para a reposição destes.

**Na regional de Soledade**, mais acumulados de chuvas na semana mantém o nível de água dos cursos hídricos e reservatórios artificiais. Em Encruzilhada do Sul, as chuvas foram mais volumosas e os cursos hídricos transbordaram. Lavouras seguem com ótimo aspecto e bom estado fitossanitário. Lavouras do cedo em maturação fisiológica.

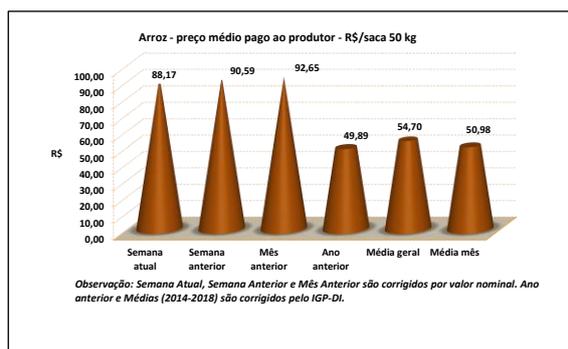
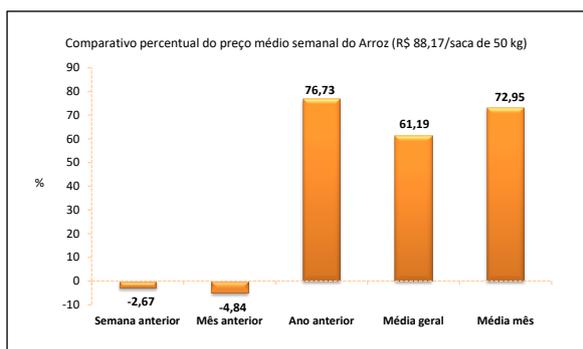
**Na de Pelotas**, que corresponde a 17% dos cultivos gaúchos, a maior parte das lavouras segue em fase de diferenciação floral e floração, quando a luminosidade e temperaturas mínimas são muito importantes. Algumas lavouras granando. Produtores seguem com os manejos para a cultura. Em Capão do Leão, foi realizada a 31ª Abertura da colheita do Arroz de 09 a 11 de fevereiro.

**Na de Porto Alegre**, as condições climáticas estão favoráveis. A angústia está em extremos de temperatura, que podem reduzir o metabolismo e a eficácia deste momento, fase de floração e enchimento, importante na produção. O desenvolvimento das lavouras é normal, sem ataque de pragas ou doenças. O estado fitossanitário é muito bom. Produtores realizam irrigação, controle de fungicida e nutrição foliar. Na região, 1% das áreas está colhida.

### **Mercado (saca de 50 quilos)**

O levantamento semanal da Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul identificou que o preço médio do arroz caiu novamente, em 2,67%, ficando em R\$ 88,17/sc.

Na regional de Pelotas, os preços variam entre R\$ 86,70 e R\$ 100,00/sc.; na de Bagé, entre R\$ 83,00 e R\$ 100,00; em Soledade, está em R\$ 91,50; em Santa Rosa, o preço segue em R\$ 83,00, e em Porto Alegre, o arroz tipo 1 ficou cotado em média a R\$ 98,50. Na regional de Santa Maria, o preço médio ficou em R\$ 82,75/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2167, de 18 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

## Feijão 1ª safra

**Na de Frederico Westphalen**, a colheita está encerrada. A produtividade reduziu 70% dos 1.684 quilos por hectare previstos, em decorrência da estiagem entre setembro e novembro e excesso de chuva em janeiro.

**Na regional de Ijuí**, não foi possível dar continuidade à colheita das últimas lavouras restantes e que se encontram maduras. O longo período com alta umidade não afetou a qualidade do produto que se encontra maduro na lavoura até o momento.

**Na de Pelotas**, a colheita da primeira safra está praticamente concluída; a chuva impediu a colheita no município sede do regional. Continua a colheita e comercialização em São Lourenço do Sul. Há tendência de falta do produto em curto prazo, com boas perspectivas de aumento do preço. Já em Santana da Boa Vista, grande parte das lavouras de feijão já foram colhidas e outras estão em final de enchimento de grãos e maturação. É grande a procura pelo grão dessa safra, com aumento do preço devido à boa qualidade.

**Na de Soledade**, está praticamente finalizada a colheita, chegando a 96% das áreas; a produtividade média obtida é de 1.380 quilos por hectare. O grão colhido é de boa qualidade; somente nas últimas lavouras colhidas perdeu qualidade devido ao excesso de chuva na maturação e colheita, porém pouco representativa em relação a produção total. O clima seco na primeira metade da semana favoreceu a operação de colheita. É baixa a incidência de pragas;

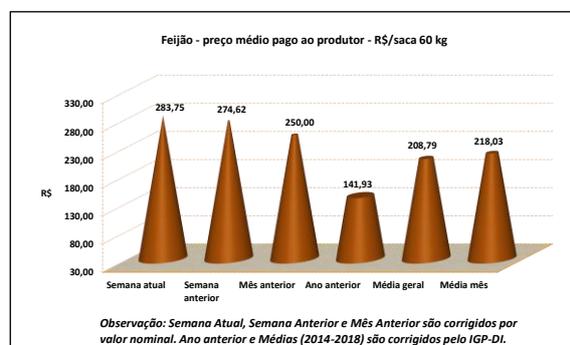
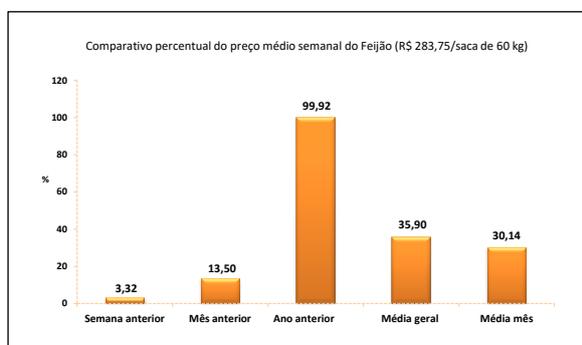
**Na regional de Porto Alegre**, o feijão primeira safra encontra-se nos estágios finais de maturação e colheita. Estima-se que 85% das áreas já tenham sido colhidas. Lavouras semeadas em dezembro não têm presença de doenças. As lavouras de final de outubro e novembro apresentam alguma presença de doenças foliares.

**Nos Campos de Cima da Serra, na regional de Caxias do Sul**, última região do estado a semear a primeira safra, as lavouras se encontram na fase final de floração e enchimento de grãos. A maioria das lavouras apresenta bom aspecto.

## Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o preço médio do feijão aumentou 3,32%, para R\$ 283,75/sc.

Na região de Soledade, o preço médio é de R\$ 255,00/sc. Na de Pelotas, de R\$ 210,00 a R\$ 300,00; na de Ijuí, o preço aumentou para R\$ 290,00. Na de Porto Alegre, o valor é de R\$ 300,00; na de Frederico Westphalen, varia entre R\$ 280,00 e R\$ 300,00. Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, o preço médio foi de R\$ 274,00/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2167, de 18 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

## Feijão 2ª safra

**Na regional de Ijuí**, o plantio segue lento, realizado apenas no início da semana nos locais onde as precipitações foram menores. Não há preocupação com o pequeno atraso do plantio, pois o período ainda é favorável à execução.

**Na regional de Pelotas**, continua a semeadura da segunda safra, favorecida pelas boas condições de umidade de solo; lavouras em desenvolvimento vegetativo.

**Na de Santa Maria**, o feijão safrinha está todo em desenvolvimento vegetativo.

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa**, as lavouras da segunda safra já semeadas estão em desenvolvimento vegetativo, com boa germinação e boa população de plantas devido às boas condições de chuvas das últimas semanas.

**Na regional de Soledade**, houve avanços na semana na semeadura da segunda safra. **No Centro-Serra**, registrou-se plantio em áreas de resteva de tabaco em percentuais superiores em relação à safrinha do ano passado.

## HORTIGRANJEIROS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

## OLERÍCOLAS

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí**, olerícolas com desenvolvimento mais lento devido ao longo período com baixa insolação. Cultura da alface com folhas mais compridas e de coloração mais clara, com menor número de folhas por plantas e plantas menores, mas ainda apresenta boa aceitação no mercado. Altas temperaturas das semanas anteriores,

aliado ao longo período com baixa insolação, provocou abortamento de flores da cultura do tomate, diminuindo o potencial produtivo da cultura. A alta umidade também favoreceu o aumento de incidência de doenças foliares na cultura, necessitando maior controle. Aumento na incidência de mosca branca nos cultivos protegidos.

#### Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	cab.	2,00
Beterraba	kg	3,00
Brócolis	kg	3,90
Cenoura	kg	3,50
Couve-flor	kg	5,00
Mandioca com casca	kg	1,70
Mandioca sem casca	kg	4,50
Pepino	kg	5,00
Repolho	kg	2,50
Rúcula	maço	2,00
Tomate	kg	5,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

**Na regional de Pelotas**, em alguns municípios, como **Rio Grande**, as chuvas associadas ao forte vento causarão diminuição da oferta de algumas hortaliças. Nas culturas não irrigadas, a boa frequência das chuvas proporciona bom desenvolvimento das plantas. Destaques na olericultura o intenso comércio do milho verde.

#### Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	cx. com 18 unidades	30,00 a 35,00
Batata-doce	kg	2,70 a 3,25
Beterraba	molho	2,40 a 2,70
Brócolis	unid.	2,00 a 2,50
Cenoura	cx. com 20 kg	30,00 a 50,00
Cebolinha	molho	1,20 a 1,40
Couve-flor	unid.	2,80 a 3,40
Couve	molho	0,60 a 0,80
Couve manteiga	molho	0,70 a 0,90
Espinafre	molho	1,50 a 1,80
Feijão-vagem	kg	4,00 a 4,50
Milho verde	3 unidades	1,20 a 1,35
Pimentão	cx. com 10 kg	12,00 a 15,00
Repolho	unid.	1,00 a 1,50
Rúcula	molho	1,60 a 1,80
Salsa	molho	0,90 a 1,30
Tomate	cx. com 20 kg	30,00 a 35,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

**Na regional de Bagé**, semana chuvosa, com excessos que ultrapassaram 100 mm na região da Campanha, especialmente nos municípios de **Bagé, Candiota e Hulha Negra**, que

---

prejudicaram a qualidade de folhosas e dificultaram o manejo a campo das demais culturas. **Em Quaraí**, na Fronteira Oeste, a produção está em grande momento, com excelente qualidade e oferta de alface, tomate e pimentão na feira local e direto nas residências. Os preços praticados são considerados compensadores pelos horticultores: alface, R\$ 2,00/pé, tomate e pimentão, R\$ 5,00/kg.

**Na regional de Santa Rosa**, com 363 hectares de olericultura comercial, a umidade do solo foi favorável na semana; produtores aproveitaram para fazer o controle de ervas por capina e arranquio, pois essas apresentaram grande desenvolvimento devido a vários dias de chuva. Também aproveitaram para fazer revolvimento, adição de adubo e esterco nos canteiros e adubação nitrogenada, contribuindo para o excelente desenvolvimento de brássicas, alface e demais folhosas. É grande o número de canteiros renovados, com mudas em desenvolvimento vegetativo inicial. Com a umidade do solo e do ar elevada durante alguns dias, junto com as temperaturas mais altas, abóboras e cucurbitáceas em geral vêm sofrendo com podridão dos frutos, reduzindo a produtividade esperada.

**Na regional de Soledade**, nas últimas semanas, as chuvas regulares mantêm o teor de umidade do solo em níveis satisfatórios e favorecem grande parte dos cultivos de hortigranjeiros cultivados a campo, como moranga, mandioca, batata-doce, milho verde e repolho. Porém, em algumas espécies com sistema radicular mais superficial, o suprimento de água é complementado com irrigação artificial abastecidos por cursos hídricos e reservatórios que aumentaram o nível de água com as chuvas tranquilizando os horticultores. Continua a colheita de tomate e pepino; a qualidade é ótima em áreas bem manejadas com adubação e tratamentos de pragas e doenças; janelas de tempo firme na semana, com presença de sol, possibilitam manejos fitossanitários e as culturas desenvolvem normalmente. Cenoura e beterraba com boa oferta e qualidade. Novos plantios e semeaduras são realizados após as chuvas da semana. Aumentou a oferta e qualidade de alface; o clima da semana favoreceu novos plantios e diminuiu a incidência de pragas, como tripes.

## Batata

**Na regional de Passo Fundo**, segue o preparo de área para plantio; o preço praticado segue a R\$ 80,00/sc. de 50 quilos para batata branca e rosa. **Na de Santa Maria**, segue o plantio da safrinha. O preço caiu na semana, ficando em R\$ 90,00/sc. de 50 quilos.

## Batata-doce

**Na de Porto Alegre**, segue baixa a oferta do produto da Costa Doce devido ao atraso do plantio no cedo e do desenvolvimento das lavouras do tarde. A expectativa da safra que se aproxima é muito boa devido a umidade do solo. O preço na Ceasa está em R\$ 50,00/cx. de 20 quilos. Continua entrando produto de outros estados para suprir a demanda.

## Cebola

**Na de Passo Fundo**, o preço pago ao produtor segue em R\$ 2,00 para produto de melhor qualidade e em R\$ 0,80/kg para cebola de qualidade inferior.

---

**Na regional de Pelotas**, não há mais compradores em Tavares. Resta pouca cebola armazenada, com qualidade inferior, que deverá ser comercializada até junho na Cesasa. A comercialização segue lenta; preços estáveis.

#### Folhosas

**Na regional de Porto Alegre**, a cotação das folhosas foi boa na semana, em especial a alface. Esta situação é dentro da expectativa histórica das vias de mercado para a cultura. Entretanto a elevação da cotação foi promovida também pela redução da oferta por conta de situações climáticas localizadas que atingiram alguns produtores. E ainda, o mercado catarinense foi atrativo para os atacadistas, que direcionaram o abastecimento para este estado. Produtores com volume e boa qualidade obtiveram a cotação de R\$ 25,00/dz. de pés.

#### Mandioca/aipim

**Na de Santa Rosa**, produtores concluíram a capina manual das ervas daninhas nos mandiocais plantados nesta safra. Lavouras apresentam bom desenvolvimento devido às boas condições de umidade do solo; a maior parte delas entrou na fase final de crescimento e está iniciando a fase de colheita, com produto de bom cozimento. Preços estáveis.

#### Tomate

**Na de Santa Maria**, lavouras de tomate em Santiago apresentam boa sanidade e produção. O preço praticado permaneceu estável em R\$ 3,00/kg, o volume comercializado foi de 1.500 quilos na semana.

## FRUTÍCOLAS

**Na de Ijuí**, culturas do melão, melancia e uvas com colheita finalizada. Produtividade alcançada um pouco superior à esperada inicialmente. Frutos de boa qualidade e boa aceitação na região. Citros iniciando o terceiro ciclo de crescimento com emissão de ramos longos, vigorosos, com folhas grandes e entrenós mais compridos.

#### Preços médios para frutos de mesa

Produto	Preço (R\$/kg)
Bergamota	3,00
Laranja	2,00
Melão	3,00
Melancia	1,20
Morango	17,00
Uva	5,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

**Na de Santa Rosa**, se destaca a produção a manga em pequenos pomares domésticos, com excelente carga e bom aspecto dos frutos, ofertando boa quantidade no mercado, baixando o preço ao consumidor para R\$ 1,00/kg. A colheita da uva foi concluída,

---

com cachos bem granados, mas de tamanho menor e bagas menores, porém com boa qualidade e sanidade. Algumas variedades como a Niágara branca, a rosa e a Bordô, foram vendidas diretamente ao consumidor ao preço de R\$ 7,00/kg. A produtividade da melancia e do melão apresentou forte quebra devido ao período de estiagem na primavera. O preço do melão ficou alto, de R\$ 3,00 a R\$ 4,00/kg ao consumidor. Somente as lavouras irrigadas apresentaram boa produtividade e qualidade de fruta, elevando a renda dos produtores. Lavouras de melancia e melão implantadas após as chuvas de dezembro estão em colheita, mas devido à umidade alta e temperaturas elevadas das semanas anteriores, algumas frutas apresentaram podridão. A maioria dos citros está em formação dos frutos; há registros de ataque de mosca-das-frutas, em especial nas variedades de bergamota precoce. A produção de morango semi-hidropônico diminuiu com o calor. Muitos técnicos municipais da Emater/RS-Ascar colaboram na realização de encomendas de mudas da Espanha para o plantio de novos canteiros ou substituição das mudas velhas em abril.

**Nas regionais de Soledade e Santa Maria**, os pomares de oliveira e nogueira Pecã apresentam bom desenvolvimento, com expectativa de boa safra **em Cachoeira do Sul**. As chuvas significativas, principalmente **em Encruzilhada do Sul**, onde havia mais escassez foi muito favorável à olivicultura e pecanicultura. Em fase de formação dos frutos.

#### Abacaxi

**Na regional de Porto Alegre**, a colheita será estendida nesta safra. Os frutos estão saborosos, porém o percentual de tamanho pequeno é maior, reduzindo a produtividade devido ao peso menor. As lavouras com induções de frutificação do cedo foram prejudicadas pelas geadas em julho e temperaturas baixas da primavera, retardando o desenvolvimento das plantas.

#### Banana

**Na regional de Porto Alegre**, o estande dos bananais está recuperado no Litoral Norte gaúcho. A oferta de banana Prata ainda não está plenamente restabelecida devido à destruição de pomares pelos ciclones e pelas temperaturas amenas na primavera. Por isso, o preço da banana Prata/Branca, classificada de primeira, é considerado alto, comercializada a R\$ 2,90/kg no pomar. Já a Caturra/Paulista de primeira qualidade é comercializada a R\$ 2,50/kg na Ceasa, com boa oferta, possivelmente de outros estados.

#### Citros

**Na de Porto Alegre**, entressafra da maioria dos tipos de frutas, algumas frutas gaúchas são ofertadas utilizando técnicas de retardo de maturação e refrigeração em câmaras frias. Na Ceasa, a cotação das laranjas está na faixa de R\$ 45,00/cx. de 20 quilos e do limão Taiti, a R\$ 50,00/cx. de 20 quilos e no pomar a R\$ 30,00/cx. Segue o raleio da bergamotinha verde.

**Na regional de Passo Fundo**, pomares têm boa carga de frutos, com boa expectativa para a próxima safra. Produtores seguem realizando monitoramento de pragas e doenças e tratamentos fitossanitários preventivos. É comercializada laranja da variedade Pêra oriunda de outros Estados, principalmente de São Paulo.

---

**Na regional de Soledade**, citros estão em fase de desenvolvimento de frutos. Nessa época ocorre a emissão de novos fluxos de brotações e é realizada a terceira etapa da adubação de manutenção. Há presença de pulgões (*Toxoptera citricidus*) nas brotações e de larva-minadora-dos-citrus (*Phyllocnistis citrella*). Os pulgões normalmente são controlados através dos inimigos naturais, como a joaninha (*Cryptolaemus montrouzieri*). Os produtores seguem o cronograma de manejo fitossanitário para o controle dessas pragas.

**No Vale do Caí, na regional de Lajeado**, a maior região produtora de bergamotas do estado, é entressafra da colheita da maioria das frutas. Os citricultores realizam as adubações, os tratamentos preventivos para as principais doenças dos citros e as roçadas nas linhas e entrelinhas dos pomares, além do raleio que avança. Em algumas propriedades, ocorre antecipação da colheita de bergamota Okitsu. O raleio da fruta ainda pequena e verde é necessário para que as remanescentes atinjam um tamanho maior quando maduras. Estima-se que tenha sido realizado raleio em mais de 65% das plantas da cultivar Caí, avançando rapidamente para o final nesta cultivar. Alguns agricultores já iniciaram o raleio na cultivar Pareci. Na continuidade será a vez da Montenegrina, possivelmente ainda em fevereiro e avançando em março. A maioria dos frutos raleados são vendidos para a indústria, que extrai o óleo essencial da casca. Em relação às condições de tempo, as chuvas desde o início do ano acumulam volumes próximos da média na região. Com isso, retomam a expectativa de melhora no crescimento dos frutos mais próximo do normal. A produção da lima ácida Tahiti está muito baixa, reflexo da estiagem anterior. A expectativa é de normalização, para colheita melhor, em março, pela retomada do desenvolvimento em função das precipitações nesse ano.

A colheita da Okitsu – cultivar mais plantada das Satsumas, está em estágio inicial. Esta é uma situação de exceção em função da antecipação da floração na saída do inverno, com o retorno das chuvas após a estiagem do ano passado. O volume de colheita é pequeno. A Okitsu é comercializada com a casca verde, embora já esteja madura e doce. Isso ocorre por que não tem uma diferença térmica (amplitude térmica) e frio suficiente para mudar a cor da casca nesta época. Esta é uma variedade de bergamotas com baixa acidez. A época normal para o início da colheita é final de fevereiro, continuando até abril. Esta antecipação poderá ocorrer também na bergamota Caí. O preço pago aos agricultores pela bergamota Okitsu é de R\$ 50,00/cx. de 25 quilos, excelente preço, por ser muito produtiva. O preço médio pago para a lima ácida Tahiti é de R\$ 40,00/cx. de 25 quilos, variando de R\$ 30,00 a R\$ 50,00/cx. Em muitas propriedades, os citricultores não colhem esta fruta, pois tem muito poucas frutas por pé e o trabalho é demorado. O mercado é abastecido principalmente por frutos de São Paulo, o que contribui para manter os preços mais baixos ao produtor neste período. O preço pago pela caixa da bergamotinha verde raleada para a indústria de óleos essenciais varia de R\$ 11,50 a R\$ 12,50/cx. de 25 quilos.

## Maçã

**Na regional de Passo Fundo**, pomares encontram-se em boas condições sanitárias, com bom desenvolvimento de plantas e frutos, em fase de colheita. O preço recebido pelos produtores varia de R\$ 2,80 a R\$ 5,00/kg.

---

## Melancia

**Na regional de Soledade**, continua a colheita; frutos com ótima qualidade. O preço está em R\$ 0,45/kg.

**Na regional de Lajeado**, a safra foi finalizada no início de fevereiro. A produtividade varia de 1.700 a 1.800 quilos por hectare. A safra de melancia foi muito boa, apesar da pequena redução na produtividade. O tempo, no período de desenvolvimento vegetativo até o início da colheita, transcorreu de forma favorável ao cultivo, sem a ocorrência de doenças mais intensas. Os baixos índices pluviométricos e chuvas mal distribuídas, associado aos dias com altas temperaturas, girando próximo a 40°C, deixaram as suas marcas. A qualidade das frutas foi muito boa, com maior concentração de açúcares, justamente pelas baixas precipitações no período de maturação dos frutos, dando um sabor doce muito apreciado. O preço no final da safra melhorou um pouco em função da diminuição da oferta, de R\$ 0,35 a R\$ 0,50/kg. Na venda direta aos consumidores os preços estavam sendo praticados até R\$ 0,70/kg. As melancias comercializadas na região, neste momento, vêm de outras regiões do estado, especialmente da Centro-Sul, como Rosário do Sul e Cacequi.

## Morango

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul**, o morango encontra-se em fase final de safra nos vales e segue a colheita da fruta nas localidades de maior altitude. São realizados tratamentos fitossanitários e controle de pragas, especialmente a *Drosophila Suzuki*, cuja larva causa sérios danos à fruta. Nos vales a produção diminuiu e muitas propriedades realizam os preparativos de limpeza de bancadas para receber as mudas da primeira janela de oferta para nova safra, ou realizam a poda de renovação ou manutenção das plantas que seguirão para o segundo ciclo produtivo. **Em Gramado**, já há disponibilidade de mudas vindas da Espanha. O morango foi comercializado entre R\$ 10,00 e R\$ 18,00/kg.

**Na de Soledade**, os cultivos de morangos de segundo ano estão com a colheita finalizada. Segue a colheita dos cultivos de primeiro ano com produção diminuindo. Nesse período estão em produção variedades de dia neutro – Albion e San Andreas. As condições climáticas estimulam a emissão de estolões, estruturas que podem ser utilizadas para a multiplicação de mudas. Em alguns locais, há presença de antracnose e a ácaros são manejados, visando não interferir nos fatores produtivos e de qualidade. Quanto a pragas e doenças, há alguns casos de danos causados pela lagarta-da-coroa (*Duponchelia fovealis*), monitorada e controlada. Produtores encomendam mudas para novos plantios. O preço do morango varia de R\$16,00 a R\$ 20,00/kg.

**Na regional de Pelotas**, ocorre queda na oferta e colheita de frutos com calibre menor, produtores retiram as mudas antigas da estufa para substituição. Expectativa de chegada das mudas espanholas ainda este mês. Morangueiro cultivado em substrato com início de nova floração. Destaque para as cultivares San Andreas (dia neutro) e Fronteiras (dia curto) pela produtividade e qualidade dos frutos produzidos. Controle de pragas para broca-do-morango (*Lobiopa insularis*) e mosca-das-frutas (*Drosophila suzukii*).

**Na regional de Santa Maria**, o cultivo do morango está em produção e colheita. Em Agudo, principal produtor da região com 14 hectares, o preço médio se mantém em R\$ 20,00/kg. A safra é boa, com frutos de extrema qualidade e sanidade, com adequado teor de

---

açúcar. **Na regional de Erechim**, em plena produção com excelente qualidade de frutos; preço de R\$ 15,00/kg.

### Pêssego

**Na de Passo Fundo**, variedades tardias estão em fase de conclusão de colheita dos frutos. O preço varia entre R\$ 3,00 e R\$ 6,00/kg.

### Uva

**Na regional de Caxias do Sul**, a diminuição das chuvas favoreceu o avanço da colheita no período, sendo encerrada a das variedades de ciclo precoce, restando ainda a variedade Bordô nos Campos de Cima da Serra. A semana foi caracterizada pela colheita da Isabel. Com o tempo mais seco, melhora a graduação de açúcar na fruta e conseqüentemente sua qualidade para industrialização. As cantinas trabalham também aos sábados e feriados para o recebimento e processamento da produção. Os produtores estão apreensivos sobre o preço que irão receber pela safra entregue à indústria, uma vez que o valor ainda não está definido. Em colheita todas as variedades de mesa, destacando-se as cultivadas sob cobertura plástica: Itália, Rubi, Benitaka, BRS Clara, BRS Linda e BRS Morena. O preço médio é de R\$ 6,00/kg.

**Na de Passo Fundo**, variedades tardias estão em fase final de maturação e colheita. O preço obtido pelos produtores oscila entre R\$ 2,50 e R\$ 5,00/kg.

**Na regional de Soledade**, no Centro-Serra e Alto da Serra do Botucaraí, segue a colheita das variedades viníferas e iniciou a colheita das variedades de mesa Rainha Itália, Benitaka e Rubi em Fontoura Xavier e Barros Cassal. A ocorrência de chuvas antecipou o início de colheita; chuva excessiva na maturação danifica bagas, sendo porta de entrada de podridões e ataques de pragas, depreciando o produto. Mas o tempo firme predominante na semana diminuiu a pressão de doenças como podridões. **Em Encruzilhada do Sul**, em finalização a colheita das variedades Chardonnay e Pinot; demais em maturação. O predomínio de tempo firme favorece a qualidade das uvas (elevação do brix) e redução de ocorrência de podridões das bagas.

**Em Quaraí, na regional de Bagé**, produtores iniciaram antecipadamente a colheita das uvas tintas, devido à aceleração de ciclo proporcionado por dias quentes e secos. As cultivares em colheita são Merlot, Syrah e Tannat, todas com muito boa qualidade de bagas e preços de venda entre R\$ 4,00 e R\$ 4,50/kg, para adegas da região serrana.

**Na de Santa Maria**, prossegue a colheita da uva, com destaque para Jaguari e os municípios Quarta Colônia, com as uvas tipo comum (Casca Dura, Bordô, Francesa, Isabel, Niágara branca e Niágara rosa). A produção é melhor do que a das últimas safras. **Em Silveira Martins**, o preço é de R\$ 3,50/kg.

## COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 17/02/2021)

---

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, 13 produtos ficaram estáveis em preços, 13 tiveram alta e em nove ocorreu baixa. Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Três produtos se destacaram em alta e um em baixa.

#### **Produtos em alta**

##### **Banana Caturra – de R\$ 2,00 para R\$ 2,50/kg (+25,00%).**

Oscilação na oferta ainda em efeito das quebras promovidas pelo ciclone bomba ocorrido em 01 de julho do ano passado no Litoral Norte gaúcho e litoral catarinense, além de outras regiões. A oferta ainda é percebida de forma instável, promovendo alterações nos preços de atacado. Naturalmente a grande massa consumidora responde a estas elevações com certa retração na procura, o que tende a equilibrar as cotações de atacado.

##### **Limão Taiti – de R\$ 2,22 para R\$ 3,00/kg (+35,15%).**

Atacadistas de citros informaram que a cotação do limão Taiti se elevou na região Sudeste nos últimos dias. Nossos preços de atacado acompanharam a elevação destas cotações por dois motivos: primeiro, pela nossa dependência do limão produzido no Sudeste, que em plena safra gaúcha complementa o abastecimento na Ceasa/RS; segundo, devido à qualidade das frutas procedentes daquela região.

##### **Melão Espanhol – de R\$ 2,14 para R\$ 3,33/kg (+55,61%).**

A formação dos preços de atacado do melão Espanhol no RS é feita de forma indireta, uma vez que não é a variedade mais apreciada pelos consumidores gaúchos. Assim, ele faz parte deste comparativo, pois em termos de conjuntura nacional, ele está presente mês a mês, no ano todo. O consumidor gaúcho prefere as outras variedades disponíveis na safra do produto, que no RS ocorre durante o verão. Assim, com os primeiros sinais da queda na oferta das outras variedades, suas cotações se elevam paulatinamente em direção à finalização da safra das outras variedades.

#### **Produto em baixa**

##### **Vagem – de R\$ 6,00 para R\$ 4,00/kg (-33,33%).**

As mudanças nas cotações da vagem são cíclicas e ocorrem muito no período de verão. Assim, nesta estação temos picos com preços muito elevados e posteriormente com preços tendentes à redução. De certa forma, o fator principal destas alterações está diretamente ligado às temperaturas muito elevadas e as fortes chuvas, típicas do verão e à natureza da vagem. É muito comum a alta temperatura atingir a cultura na floração, abortando as flores e assim não permitindo a formação das vagens, ou seja, promovendo um período de baixa produção. Se ocorrem períodos com temperaturas mais amenas, a floração é normal e a colheita mais abundante. Este reflexo em nível de mercado atacadista faz com que as cotações sejam derrubadas.

#### **Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS**

Produtos em alta	Unidade	09/02/2021 (R\$)	16/02/2021 (R\$)	Aumento (%)
Abacate	kg	3,05	3,80	+24,59
Banana Caturra	kg	2,00	2,50	+25,00
Batata-doce	kg	2,25	2,50	+11,11
Beterraba	kg	2,00	2,25	+12,50
Cenoura	kg	2,00	2,25	+12,50
Espinafre	molho	1,50	1,67	+11,33
Laranja suco	kg	1,94	2,22	+14,43
Limão Taiti	kg	2,22	3,00	+35,14
Mamão Formosa	kg	2,80	3,00	+7,14
Mandioca	kg	2,25	2,50	+11,11
Melão Espanhol	kg	2,14	3,33	+55,61
Morango	kg	8,00	10,00	+25,00
Ovo branco	dz.	4,00	4,33	+8,25

Produtos em baixa	Unidade	09/02/2021 (R\$)	16/02/2021 (R\$)	Redução (%)
Agrião	molho	1,25	1,00	-20,00
Batata	kg	2,40	2,00	-16,67
Chuchu	kg	3,00	2,50	-16,67
Couve	molho	1,00	0,83	-17,00
Maçã Red Delicious	kg	8,00	7,77	-2,88
Moranga Cabotia	kg	1,30	1,25	-3,85
Repolho verde	kg	1,10	1,00	-9,09
Tomate-caqui longa vida	kg	2,77	2,22	-19,86
Vagem	kg	6,00	4,00	-33,33

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

## OUTRAS CULTURAS



### Erva-mate

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Erechim**, onde são cultivados 6.822 hectares. Preços estáveis, de R\$ 18,00 a R\$ 20,00/arroba.

**Na de Soledade**, ervais seguem com boa brotação devido às boas chuvas das últimas semanas. Produtores fazem o manejo cultural nos ervais (limpeza). O preço pago ao produtor varia de R\$ 18,00 a R\$ 22,00/arroba, sem incluir o serviço do tarefeiro, em torno de R\$ 4,00/arroba.

**Na regional de Passo Fundo**, as mudas repicadas já estão em desenvolvimento vegetativo no viveiro. Viveiristas realizam tratamentos fitossanitários e controle na irrigação. Segue a coleta dos frutos, limpeza e preparo das sementes. Na produção de folha, produtores realizam o monitoramento de pragas, com alta incidência principalmente de ampola e broca da erva-mate, alguns realizam controle mais efetivo dessa, principalmente com uso de produto biológico e catação manual. A colheita e industrialização segue o processamento normal. Os preços pagos são os seguintes: erva-mate folha (entregue na indústria) a R\$ 16,50/arroba; erva-mate folha – cultivar Cambona 4 (entregue na indústria), a

---

R\$ 18,00/arroba; erva-mate cancheada a R\$ 4,10/kg e a cancheada com até 5% de palito a R\$ 4,70/kg. A muda de erva-mate segue sem cotação.

## Girassol

**Na regional de Santa Rosa**, as lavouras estão com 25% em enchimento de grãos (semeadas após as chuvas de final de novembro) e 75% das lavouras – semeadas em agosto – já estão colhidos. A expectativa inicial de produtividade era de 1.654 quilos por hectare, mas a produtividade média atual apresenta redução de aproximadamente 22,5% devido ao clima desfavorável nas lavouras semeadas em agosto ficando a produtividade na média de 1.276 quilos por hectare. O preço é de R\$ 154,50/sc. de 60 quilos.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

## PASTAGENS

Com chuvas mais frequentes e temperaturas mais elevadas, as pastagens têm garantindo uma boa oferta de recurso forrageiro para os rebanhos. As espécies cultivadas de verão estão em pleno desenvolvimento, e o campo nativo apresenta boa disponibilidade e qualidade, com rebrote rápido após pastejo.

Em algumas regiões, segue o cuidado com as áreas encharcadas após grandes volumes de chuva, para evitar danos às pastagens por pisoteio ou arranque.

Os produtores já começam a adquirir sementes de inverno, buscando preços melhores nesta época.

A realização de práticas como adubações nitrogenadas, controle de espécies exóticas invasoras e o uso de pastoreio rotativo vêm melhorando ainda mais a disponibilidade de pastagens, diminuindo a necessidade da suplementação de alimentos para os animais.

**Na região de Santa Rosa**, as pastagens anuais de verão estão no terceiro ou quarto corte, porém já começa a haver competição com plantas não forrageiras, prejudicando seu desenvolvimento.

**Na região de Ijuí**, apesar de favorecer o desenvolvimento do campo, o excesso de umidade está prejudicando a confecção de feno.

**Na região de Lajeado**, a qualidade e a produtividade das silagens de milho produzidas nessa safra são consideradas bem melhores que a safra anterior. As lavouras de milho do cedo tiveram em média 30% de redução na produtividade em função da falta de chuvas em outubro e novembro. As áreas recém-semeadas apresentam bom potencial produtivo.

## BOVINOCULTURA DE CORTE

Com o bom desenvolvimento dos campos tem refletido nas boas taxas de ganho de peso dos animais, assim como permite a manutenção de alta locação nas áreas de pastejo. As chuvas também garantem a oferta de água em quantidade e com boa qualidade aos animais.

Os produtores seguem realizando o manejo para controle de ectoparasitos, principalmente carrapatos e moscas.

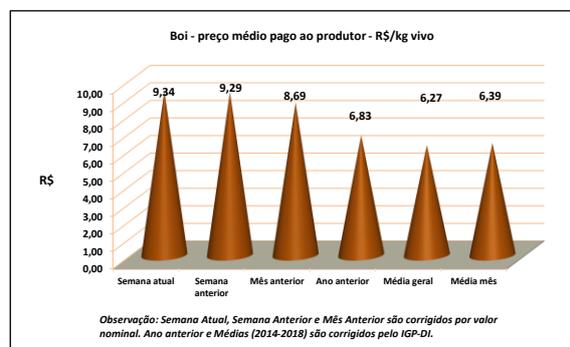
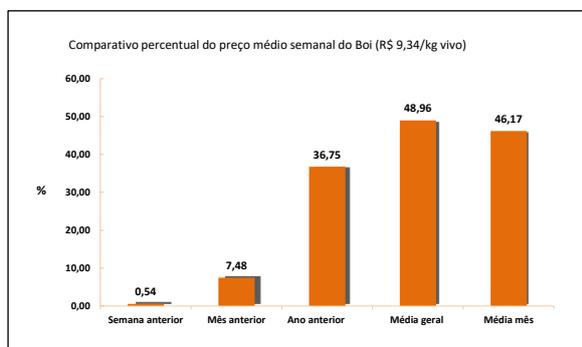
A temporada reprodutiva se aproxima do final, mas ainda ocorre o entoure de matrizes que apresentaram retorno de cio.

O mercado segue com alta procura e bons preços pagos aos pecuaristas, mas ainda há regiões com falta de oferta de animais, **como a região de Santa Rosa**. Além disso, nessa região as chuvas recorrentes têm dificultado o trânsito de animais para o abate, devido as difíceis condições das estradas.

### Comercialização

De acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar, o preço médio do boi para abate no Estado aumentou cinco centavos, ficando em R\$ 9,34/kg vivo, e o da vaca para abate também aumentou cinco centavos, ficando em R\$ 8,35/kg vivo.

Na região de Soledade, a média do preço do quilo do boi gordo foi de R\$ 9,10, e da vaca gorda, R\$ 8,10. Na de Santa Maria, o do boi gordo foi de R\$ 9,36, e da vaca R\$ 7,80.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2167, de 18 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

### Preços médios das categorias de bovinos de corte em regiões e municípios do RS

Categoria (R\$ / kg   cab.)	Região de Bagé	Região de Caxias do Sul	Região de Erechim	Região de Passo Fundo	Região de Pelotas	Região de Porto Alegre	Município de Bossoroca
Boi gordo	9,00	9,50	9,00	9,50	9,10	9,30	9,25
Novilha	-	8,50	-	-	-	2.500,00	9,40
Novilho	9,00	10,35	10,00	-	-	2.700,00	9,90
Terneira	-	-	-	-	-	10,70	10,00
Terneiro	11,00	12,50	-	12,50	11,50	12,20	11,00
Vaca gorda	8,10	8,50	-	8,30	8,25	8,40	8,25
Vaca de invernar	7,30	7,50	7,00	-	-	2.450,00	7,50
Vaca c/cria ao pé	-	-	-	-	-	4.400,00	4.550,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

---

## BOVINOCULTURA DE LEITE

A maior disponibilidade de alimentos volumosos e com elevada qualidade nutricional tem contribuído para aumento na produção de leite, sem a necessidade de uso de grandes quantidades de suplementos na alimentação, diminuindo os custos de produção.

Em diversas regiões os produtores rurais já estão se organizando para compra de insumos e sementes para áreas onde serão feitas as pastagens de inverno.

Os dias ensolarados com temperaturas amenas propiciaram condições de bem-estar aos animais e facilitam o manejo dos rebanhos. Os bovinos têm apresentado bom ganho de peso e estão em boas condições sanitárias, mantendo os cuidados com a presença de endo e ectoparasitos.

Nos locais onde as chuvas têm ocorrido de forma mais expressiva, há maior preocupação por parte dos produtores, pois o excesso de umidade no solo aumenta os danos causados pelos pisoteio e pelo arranque de plantas, além de facilitar a ocorrência mastites por bactérias ambientais.

**Na região de Soledade**, os produtores seguem realizando a ensilagem das lavouras de milho e a adubação nitrogenada nas áreas com semeadura mais tardia. Já em regiões como a **Regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas**, o excesso de chuvas tem permitido a colheita do milho para silagem. Nesta região, **em Pedras Altas**, os produtores estão com dificuldade de fazer novas aquisições de vacas leiteiras, pois diversos pecuaristas têm investido na atividade leiteira, diminuindo a disponibilidade de animais para compra.

**Na região de Lajeado**, o volume de leite produzido segue oscilando em função, principalmente, da disponibilidade de alimentos suplementares. Algumas propriedades ficaram sem silagem por um período e outros produtores reduziram o fornecimento de ração devido aos altos preços.

**Na região de Ijuí**, os produtores que utilizam o sistema *Compost Barns* têm encontrando dificuldades para diminuir a umidade da cama dos animais. Este sistema é um tipo de confinamento onde os animais são mantidos em galpões grandes sobre cama de compostagem.

**Na região de Santa Maria**, a criação correta da terneira recebe atenção especial visando a qualificação do rebanho leiteiro, assim como é recomendado o uso de homeopatia e fitoterapia para tratamento dos animais, tendo em vista os benefícios na qualidade do leite produzido.

## OVINOCULTURA

Da mesma forma que os bovinos, os ovinos também têm sido beneficiados com a boa qualidade e quantidade de forragem disponível.

De modo geral, os animais apresentam bom escore corporal, assim como boas condições sanitárias. Segue sendo realizado o acompanhamento dos rebanhos para evitar ou tratar casos de endoparasitoses, apesar o aumento de relatos de animais com hemoncose, doença que provoca anemia grave e leva a óbito se não tratada.

Continuam sendo executadas as operações obrigatórias de manejo sanitário dos rebanhos (banho sarnicida e piolhicide), conforme exigência das Inspetorias de Defesa Agropecuária da SEAPDR.

O manejo reprodutivo agora tem como foco os rebanhos com aptidão para produção de carne, sendo que em algumas regiões já foi finalizada a estação reprodutiva de animais de raças laneiras.

**Na região de Pelotas** está sendo realizada a seleção das matrizes que serão colocadas em reprodução. As consideradas não aptas são descartadas, e normalmente consumidas na propriedade. Também segue sendo realizada a aquisição de reprodutores, tendo como critério os resultados dos andrológicos para determinar sua aptidão para reprodução.

### Comercialização

Conforme o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, o preço médio do cordeiro para abate no Estado aumentou de R\$ 8,34 para R\$ 8,37/kg vivo.

#### Preços médios das categorias de ovinos

Região	Cordeiro (kg vivo)	Capão (kg vivo)	Ovelha de cria/consumo (cab.   kg vivo)
Bagé	8,00	7,00	450,00
Pelotas	8,50	7,50	6,85
Porto Alegre	14,25	-	12,25
Santa Maria	9,20	-	-
Santa Rosa	8,25 (borrego)	7,25	6,25
Soledade	10,00	-	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Os preços médios da comercialização do quilo da lã na região de Bagé foram os seguintes: Merina, a R\$ 20,00; Ideal, a R\$ 14,00; Corriedale, a R\$ 8,50; Romney Marsh, a R\$ 4,50; raças de carne, a R\$ 3,50. Na de Pelotas: Merina, a R\$ 17,00; Ideal (Prima A), a R\$ 14,00; Corriedale (Cruza I), a R\$ 6,75 e Corriedale (Cruza II), a R\$ 5,50.

## APICULTURA

As chuvas ocorridas favoreceram a floração do campo nativo e das matas de galeria, propiciando ótimas condições de forrageamento para os enxames. Os produtores também retomaram a colheita do mel na maior parte das regiões.

**Na Regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, em Quaraí**, os apicultores aproveitam a floração de verão do campo nativo para fazer a distribuição dos enxames, além da realização de novas capturas e controle de predadores.

**Na região de Caxias do Sul**, as práticas de manejo realizadas foram as roçadas ao redor dos apiários e nos acessos, a limpeza de melgueiras e de caixilhos, raspagem e coleta de própolis e extração de mel onde havia melhor produção.

**Nas regiões de Porto Alegre e Santa Rosa**, apesar da boa movimentação de abelhas nos apiários, os produtores relatam que a colheita está abaixo de esperado. **Na região de Erechim**, a colheita segue em andamento, com rendimento médio de 18 quilos por caixa.

**Na região Pelotas, em Herval,** as chuvas ocorridas prejudicaram o trabalho das abelhas em alguns momentos e produtores têm notado pouca produção de mel nos apiários.

### Comercialização

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, tanto a embalagem de própolis com 100 mililitros quanto a de 130 gramas de pólen foram comercializadas a R\$ 15,00. Na região de Caxias do Sul, o quilo de própolis está sendo comercializado a R\$ 150,00. Na de Santa Maria, o preço médio do quilo do mel é de R\$ 18,93.

### Preços praticados na comercialização do mel

Região	A granel (R\$/kg)	Embalado (R\$/kg)
Bagé	6,00	20,00
Caxias do Sul	13,00	28,00
Erechim	10,00	20,00
Ijuí	12,50	20,00
Passo Fundo	6,00	25,00
Pelotas	5,00 a 15,00	15,00 a 20,00
Porto Alegre	8,50 a 10,00	19,00 a 25,00
Santa Rosa	11,00	20,00
Soledade	12,00-13,00	15,00-20,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

## PISCICULTURA

O nível de enchimento dos açudes segue estável, mantendo a qualidade da água para as espécies cultivadas.

**Na região de Santa Rosa,** o desenvolvimento dos peixes tem sido considerado bom, em função da ocorrência constante de precipitações e temperaturas amenas.

**Na região Ijuí,** a baixa insolação tem provocado morte de algas nos tanques, e a decomposição destas algas acarreta em diminuição da concentração de oxigênio dissolvido na água, o que pode comprometer a alimentação e desenvolvimento dos peixes.

**Na regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo,** apesar da melhora na qualidade das águas, segue sendo registrada a ocorrência de lérnia e doenças oportunistas associadas em algumas espécies cultivadas.

### Comercialização

#### Preços pagos aos piscicultores

Espécie (R\$/kg)	Região de Erechim	Região de Ijuí	Região de Porto Alegre	Região de Santa Rosa	
Carpa	Húngara	10,00	4,50	7,00	11,00
	Prateada	10,00	5,40	7,00	11,00
	Cabeça grande	10,00	4,60	7,00	11,00
	Capim	13,00	5,50	7,00	15,00
Dourado	29,00	-	-	-	

Jundiá	18,00	-	-	-
Pacu	15,00	-	-	-
Tilápia	25,00 (filé)	6,00	37,50 (filé)	25,00 (filé)
Traíra	13,00	-	-	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

## PESCA ARTESANAL

**Na região de Santa Rosa**, com o termino do período da piracema no Rio Uruguai, a movimentação dos pescadores segue intensa, porém a turbidez da água tem dificultado as capturas. Os pescadores relatam a grande presença de grumatãs, que não tem valor agregado alto na comercialização.

**Na região de Porto Alegre**, a pesca artesanal continua não ocorrendo na orla marítima em função do período de veraneio. Segue a captura do camarão na Lagoa do Peixe.

**Na de Pelotas**, na Lagoa Mirim, o excesso de chuvas reduziu a captura do camarão em alguns locais, o que deverá influenciar o preço pago aos pescadores, com tendência de alta.

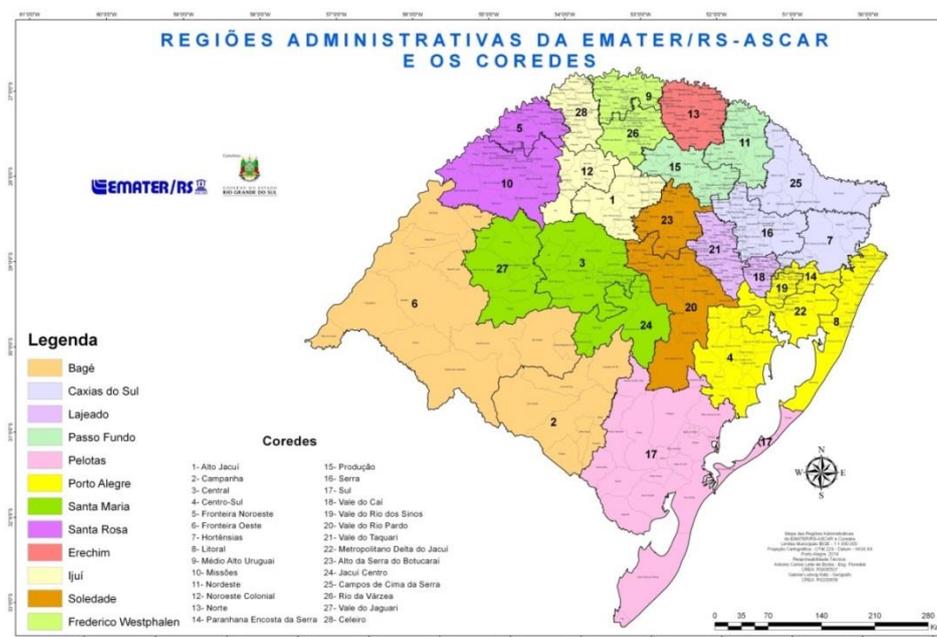
**Em São Lourenço do Sul**, os pescadores estão satisfeitos com a safra de camarão, havendo relatos de boas quantidades e qualidade.

### Comercialização

Os preços pagos pelo quilo vivo do pescado na região de Pelotas foram os seguintes: corvina, entre R\$ 2,50 e R\$ 4,00; tainha, entre R\$ 2,50 e R\$ 4,00; traíra, entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00; linguado, entre R\$ 8,00 e R\$ 9,50. Na Lagoa dos Patos, o quilo do camarão “sujo” está sendo comercializado com valores entre R\$ 5,00 a R\$ 10,00, conforme o tamanho do pescado. Na região da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, os preços pagos aos pescadores se mantiveram estáveis.



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



## PREÇOS SEMANAIS



### COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES (Cotações Agropecuárias nº 2167, 18 fev. 2021)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2016/2020	
		18/02/2021	11/02/2021	21/01/2021	20/02/2020	GERAL	FEVREIRO
Arroz	50 kg	88,17	90,59	92,65	49,89	54,70	50,98
Boi	kg vivo	9,34	9,29	8,69	6,83	6,27	6,39
Cordeiro	kg vivo	8,37	8,34	8,45	7,49	7,22	6,98
Feijão	60 kg	283,75	274,62	250,00	141,93	208,79	218,03
Milho	60 kg	79,13	79,30	77,65	44,37	41,14	38,99
Soja	60 kg	155,63	157,88	156,52	80,51	87,63	81,79
Sorgo	60 kg	61,00	63,50	62,00	37,11	32,78	31,00
Suíno	kg vivo	5,30	6,15	6,25	3,96	4,36	4,30
Trigo	60 kg	77,65	75,05	72,94	44,87	45,24	41,40
Vaca	kg vivo	8,35	8,30	7,74	6,00	5,46	5,60
		<b>15-19/02</b>	<b>08-12/02</b>	<b>18-22/01</b>	<b>17-21/02</b>		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2167 (18 fev. 2021).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2014-2018 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2014-2018.



## **Programa de monitoramento da ferrugem asiática auxilia no manejo da cultura da soja**

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) e a Emater/RS-Ascar criaram uma ferramenta para auxiliar os sojicultores no manejo da ferrugem asiática da soja: o Programa Monitora Ferrugem RS, disponível no link [www.agricultura.rs.gov.br/monitora-ferrugem-rs](http://www.agricultura.rs.gov.br/monitora-ferrugem-rs).

O programa publica dados semanais com informações sobre detecção da presença de esporos associada às condições meteorológicas, gerando mapas indicativos de predisposição da ocorrência da ferrugem asiática nas regiões produtoras. “São informações importantes na tomada de decisão dos técnicos e produtores, para adoção de medidas de manejo da doença”, explica Ricardo Felicetti, chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal da SEAPDR.

O Monitora Ferrugem RS foi implementado na safra 2019/2020, e na safra atual foi aprimorado para incluir informações sobre condições meteorológicas, tais como precipitação pluvial, temperatura e molhamento foliar. Os dados são gerados pelo Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS), da SEAPDR.

Além da Secretaria e da Emater/RS-Ascar, estão envolvidas no Programa Monitora Ferrugem RS as seguintes entidades: Universidade de Passo Fundo (UPF), Embrapa Clima Temperado, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Ibirubá, Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Câmpus Santiago, Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Câmpus Itaqui e São Gabriel, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Universidade de Cruz Alta (Unicruz).

Fonte: Seapdr (publicado em 18/02/2021).